

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO



SEMANÁRIO

ANO XIV - Nº 663 — 08. 03 .90 - 40\$00

A ACADÉMICA ELEGEU NOVA DIRECÇÃO DANDO-LHE MAIS FORÇAS PARA QUEBRAR AS "AMARRAS" DE AVEIRO



Pormenor da praça Arq. Jerónimo Reis, frente ao Pavilhão da AAE

Durante a Assembleia Geral, de que damos relato na página sete, foi aprovada a proposta que aqui publicamos com o relevo necessário, dado ela constituir mais um elo de "força" capaz de quebrar as "amarras" com que querem sujeitar a vontade de uma colectividade e duma terra. Porque a Académica tem o direito inalienável de praticar desporto na área do "Grande Porto" onde sempre esteve e quer continuar, porque nos merece o maior respeito a vontade manifestada em mais uma Assembleia Geral pelos sócios e corpos gerentes, aqui deixamos vincado o apoio do "Maré Viva" com a promessa do nosso empenho nesta campanha pelo direito à liberdade da Académica.

PROPOSTA

CONSIDERANDO QUE:

1. O Concelho de Espinho está integrado geográfica, económica e socialmente na zona de influência do Porto, desde há longa data.
2. Na constatação desta realidade, por Despacho Ministerial, o referido concelho passou a estar integrado, de facto, na recém-criada Área Metropolitana do Porto.
3. Deste facto, e no sentir das populações locais, inúmeros serviços têm-se vindo a transferir para a jurisdição desta área Metropolitana.
4. Recente despacho do Ministério da Educação transferiu todas as orientações e competências pedagógicas e de todo o âmbito escolar de Espinho para a Zona Pedagógica do Grande Porto, contrariamente ao que se verificava anteriormente.
5. Em sequência do exposto, e tendo em conta que a Direcção Geral dos Desportos é um organismo sob tutela do Ministério da Educação.

PROPÕE ESTA ASSEMBLEIA:

1. Solicitar ao Ministério da Educação a transferência imediata de todas as organizações desportivas do Concelho de Espinho da alçada da Delegação de Aveiro da D.G.D. para a alçada da Delegação do Porto.
2. Que, previamente a esta solicitação, a Direcção da A.A.E., hoje eleita, procure a adesão das organizações referidas no ponto anterior.
3. Que desta proposta se dê conhecimento à Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

Espinho, 2 de Março de 1990



DEBATE

PORTINHO DE RECREIO FAZ-SE OU NÃO? NÃO É SÓ ESSA A QUESTÃO!...

Ofazer-se ou não esta obra não é uma decisão "técnica" mas, antes, uma questão em que se deve decidir política e socialmente da sua jus-

teza e oportunidade. Penso ser este o princípio a seguir pelas autarquias e pelo governo. Assim, antes de entrarmos em "aventuras" é

preciso saber:

- 1º - É ou não o "Portinho de Recreio" uma obra prioritária do ponto de vista social?
- 2º - Qual vai ser o seu custo e quais as fontes de financiamento?
- 3º - Que impacto ambiental e que soluções técnicas?

Vamos por partes: O "PORTINHO" OU "MARINA" NÃO É UMA OBRA PRIORITÁRIA

Neste final de séc. XX, o Concelho de Espinho com cerca de 25 Km² e cinco freguesias, ainda está muito mal servido de habitação, água e saneamento, electricidade e rede viária, para além de ter numerosos focos de grande poluição. É pois uma grave contradição pretender-se incrementar o turismo com tamanho défice de infra-estruturas e com tão acelerada degradação do meio-ambiente.

A Prioridade das prioridades "tem que ser, de facto, a resolução desses problemas. Nisso se devem concentrar os meios e os recursos oficiais. Não em devaneios por muito abstractamente simpáticos que eles sejam.



UMA NOVIDADE FRENTE À CÂMARA

Uma novidade a despertar duas perguntas.

A primeira é se o relógio-termómetro foi posto ali, sobretudo, para servir os trabalhadores da Câmara, mais atrasados...

A segunda é que, sendo exigido pela Câmara licença para quaisquer letreiros de publicidade a afixar em qual-

quer ponto da cidade, não entendemos como é que o letreiro posto no alto daquele poste, mesmo nas suas "barbas", ao que nos dizem não foi licenciado...

Será por ter a chancela da "Junta de Freguesia"?

Mas então a Junta passa por "cima" da Câmara?

(Cont. na Pág. 5)





CINEMA



OS REIS DA NOITE de Eddie Murphy

Porque é que a um actor cómico, divertido mas de limitados recursos, havia de dar uma vontade enorme de ser autor completo de cinema, realizador, argumentista, produtor e protagonista de um filme? Deus sabe... O certo é que a um dos maiores "fazedores de dinheiro" do cinema americano não se diz que não, pelo menos neste tempo em que as "majors" já não são diri-

gidas por gente que gosta de filmes mas por executivos de impérios multimédia do entretenimento e do lazer. Eddie Murphy teve, assim, a sua oportunidade de autor e o resultado é confrangedor a todos os níveis.

Até como máquina de provocar gargalhadas o homem parece ter gripado. O pior de tudo é que *Os Reis da Noite* foi um êxito de bilheteira na América e corre-se o sério risco de Murphy se permitir um segundo disparate.

In do "Expresso"

NOTÍCIAS DA CIDADE

CERCIESPINHO NA RTP

A Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (Cerciespinho) vai estar presente nos próximos dias 11 e 18 de Março na RTP.

A Radiotelevisão Portuguesa, no seu canal 2, tem vindo a apresentar o "Progra-

ma Novos Horizontes", durante o qual foca a integração dos deficientes no mundo do trabalho e na sociedade em geral. É nesse espaço que a RTP vai apresentar uma reportagem sobre a Cerciespinho.

JANTAR COMEMORATIVO DOS 69 ANOS DO PCP

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português (PCP) vai promover, no próximo dia 17 de Março, com início previsto para as 19.30 horas, um Jantar Comemorativo dos 69 Anos do Partido Comunista Português.

O jantar terá lugar no Salão Nobre da Piscina Solário

Atlântico e as inscrições poderão ser feitas no Centro de Trabalho do PCP de Espinho, na rua 8, nº 333 ou pelo telefone 720124.

Durante o jantar está previsto que Sérgio Teixeira, da Comissão Política do Comité Central, e Saudade Teixeira Lopes, da Comissão Concelhia, façam intervenções.

ACTIVIDADE DA PSP

ASSALTO AOS COUTOS RENDEU MAIS DE 700 CONTOS

Durante a semana os assaltos voltaram a estar na ordem do dia. O assalto mais rendoso verificou-se no estabelecimento de electrodomésticos "COUTOS", de onde os ladrões levaram artigos furtados no valor de 721.770\$00. A PSP fez já as primeiras diligências no sentido de encontrar os autores do furto, mas até à hora do fecho desta edição ainda não havia grandes pistas.

Na noite de 26 para 27 foi furtado numa artéria da cidade um automóvel no valor de mil contos.

Desta feita nem os estabelecimentos de ensino escaparam à gula dos "amigos" do alheio. Na Escola Primária nº

3 foram furtados artigos escolares, um rádio portátil e um relógio de pulso.

Também os estabelecimentos comerciais estiveram na "ementa" dos ladrões. No caso concreto foi o restaurante Aquário Marisqueira que não escapou à visita dos ladrões. No entanto, aqui, acabaram por não ter grande sorte, e após terem remexido as gavetas e nada terem encontrado ficaram conformados e deram de "sopa".

ACIDENTES DE VIAÇÃO

A rua do Loureiro, em Silvalde, continua a ser palco de sucessivos acidentes de viação. Desta feita o acidente envolveu quatro viaturas e, para sorte dos envolvidos, há apenas a registar danos materiais nas viaturas.

"QUEM NÃO SE AVIA EM TERRA, COMO PODE FAZER-SE AO MAR?"

"Quem não se avia em terra, como pode fazer-se ao mar?" — é o sugestivo lema da Semana de Orientação Escolar que, de 5 a 9 deste mês, vai decorrer na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira de Espinho. O objetivo principal da Semana é promover a reflexão de alunos e educadores sobre a Orientação, entendida esta como um processo que implica a responsabilidade dos diversos agentes educativos. Simultaneamente procura-se dar informações que permitam um melhor conhecimento do sistema escolar e do mundo profissional.

Para isto estará patente durante toda a semana uma exposição alusiva àquele tema e serão levadas a cabo diversas sessões informativas e formativas, com destaque para as que tratarão questões do universo juvenil, casos de "adolescência e sexualidade" e "igualdade de oportunidades", ambas a ter lugar no dia 8, e a segunda, a cargo de um técnico da Co-

missão da Condição Feminina, a propósito do Dia Internacional da Mulher, estando a primeira sob orientação dos Drs. António Palha e Rui Osório, da Associação de Planeamento Familiar. Ainda directamente dirigido aos jovens haverá um colóquio sobre o "Ingresso no Ensino Superior", orientado pelo Dr. Paulo Fafe, do Gabinete do Ingresso do Porto, no dia 9 à tarde.

Na noite de quinta-feira, debater-se-ão as diferentes vias da continuação de estudos a partir do 9º ano e as saídas profissionais. A "Semana" incluirá ainda um concerto pela Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho, que servirá de pretexto para debater o tema da formação profissional de jovens músicos e outros.

Este ciclo de actividades é da responsabilidade directa do Gabinete de Orientação Escolar e Profissional existente na Escola, com a colaboração de outros sectores da Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

NOVA EDIÇÃO DO "TERRA E MAR"

A Coordenação Concelhia de Espinho da Extensão Educativa acaba de publicar o seu boletim informativo "Terra e Mar", que vai na sua 11ª publicação.

Nesta edição do "Terra e Mar" grande destaque para a obra de Fausto Neves. Na mesma se traça em poucas linhas a vida daquele compositor e das suas ligações a várias colectividades de Espinho.

O compositor da "miraculosa", a sua mais célebre obra, é assim lembrado pelos responsáveis da Extensão Educativa.

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
TELEF. 720584
ESPINHO

HOSPITAIS :

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS

Quinta, 8 G. Farmácia
Sexta, 9 Teixeira
Sábado, 10 Santos
Domingo, 11 Paiva
Segunda, 12 Higiene
Terça, 13 G. Farmácia
Quarta, 14 Teixeira

CINEMAS

Sessões normais:
Hoje: "Roadhouse - Profissão Duro" (M/16).
9 a 14: "Os Reis da Noite" (M/12).
Sessões da meia-noite:
Sexta: "Sem Perdão" (M/12).
Sábado: "Frenético" (M/12).
Sessão infantil:
Domingo, às 11.00 horas: "A Abelha Maia" (TODOS).

TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses .. 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" ... 72232/722482

FINALMENTE CHEGAMOS

O NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO COM:

- OS BONS COMBUSTÍVEIS BP
- GASOLINA SEM CHUMBO
- 5 PROGRAMAS LAVAGEM - 5
- LOJA PARA ELE, PARA SI E PARA SEUS FILHOS

OFERTA GRÁTIS DE TEMPO DE ASPIRADOR
ESTAMOS NO NOSSO POSTO À SUA ESPERA

Sociedade Comercial de Combustíveis Costa Verde, Lda
Praia da Granja - 4405 VALADARES • Telefone 7626430
Na varlante Granja - Espinho - em frente ao Hotel Solverde



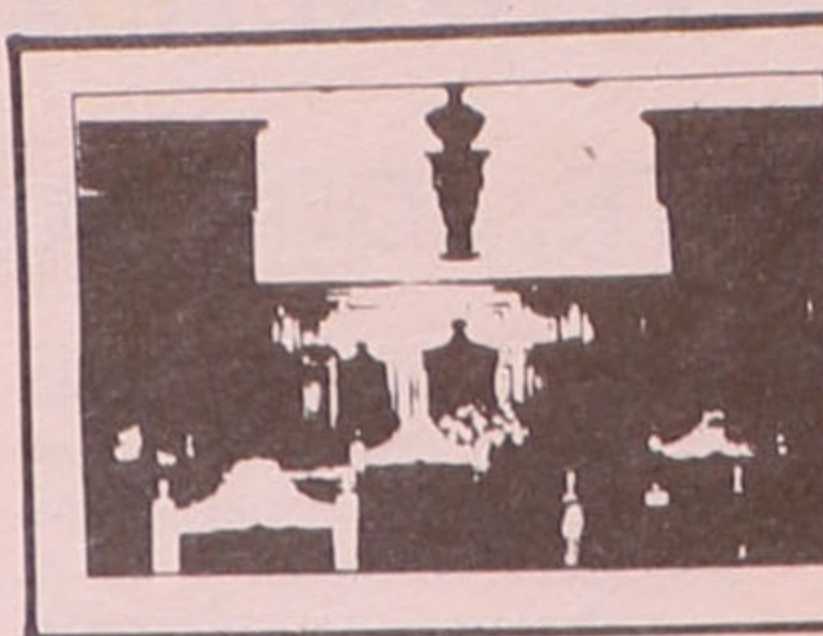
CONCURSO PARA A VARIANTE À EN/109 ABERTO DENTRO DE DOIS A TRÊS MESES

Com quase meia hora de atraso, realizou-se no dia 28 de Fevereiro a reunião pública mensal do Executivo Municipal, com toda a vereação presente.

O presidente da Câmara deu a costumada informação das diligências realizadas desde a última reunião e de que se destaca:

- A reunião realizada na Câmara Municipal do Porto sobre a constituição da empresa e distribuição de Gás e cujo protocolo estará quase todo acordado.

- A informação da J.A.E. de que o concurso da variante à EN/109 será aberto dentro de dois a três meses, devendo a obra entrar em serviço daqui a três anos.



REUNIÃO DA CÂMARA

à localização escolhida e dúvidas sobre a possibilidade de os apoios obtidos virem a poder ser utilizados noutra projecto com o mesmo objectivo mas em outro local mais favorável que entretanto possa ser encontrado.

Debatida a questão a Câmara aprovou a adjudicação por ajuste directo ao arquitecto que se propõe realizar o estudo em menos tempo.

- A Câmara também deliberou consultar três firmas da especialidade para adquirir

ções do Aniversário do Partido Comunista Português.

SUCESSO EDUCATIVO

A Câmara aprovou a proposta da vereadora Elsa Tavares para a concessão de um subsídio no valor de 50\$00 por aluno e por ano, como participação da Autarquia no programa Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar. A verba é destinada às actividades de Ocupação dos Tempos Livres e Desporto Escolar e são 929 alunos que vão beneficiar destas actividades.

FAUSTO NEVES

A Junta de Freguesia de Espinho fez oferta à Câmara de 100 exemplares do album "Canções da Beira-Mar", editado pela Junta no âmbito das comemorações do Centenário do nascimento do maestro e compositor, Fausto Neves. Foi esclarecido que os familiares do homenageado prescindiram dos direitos de autor da obras.

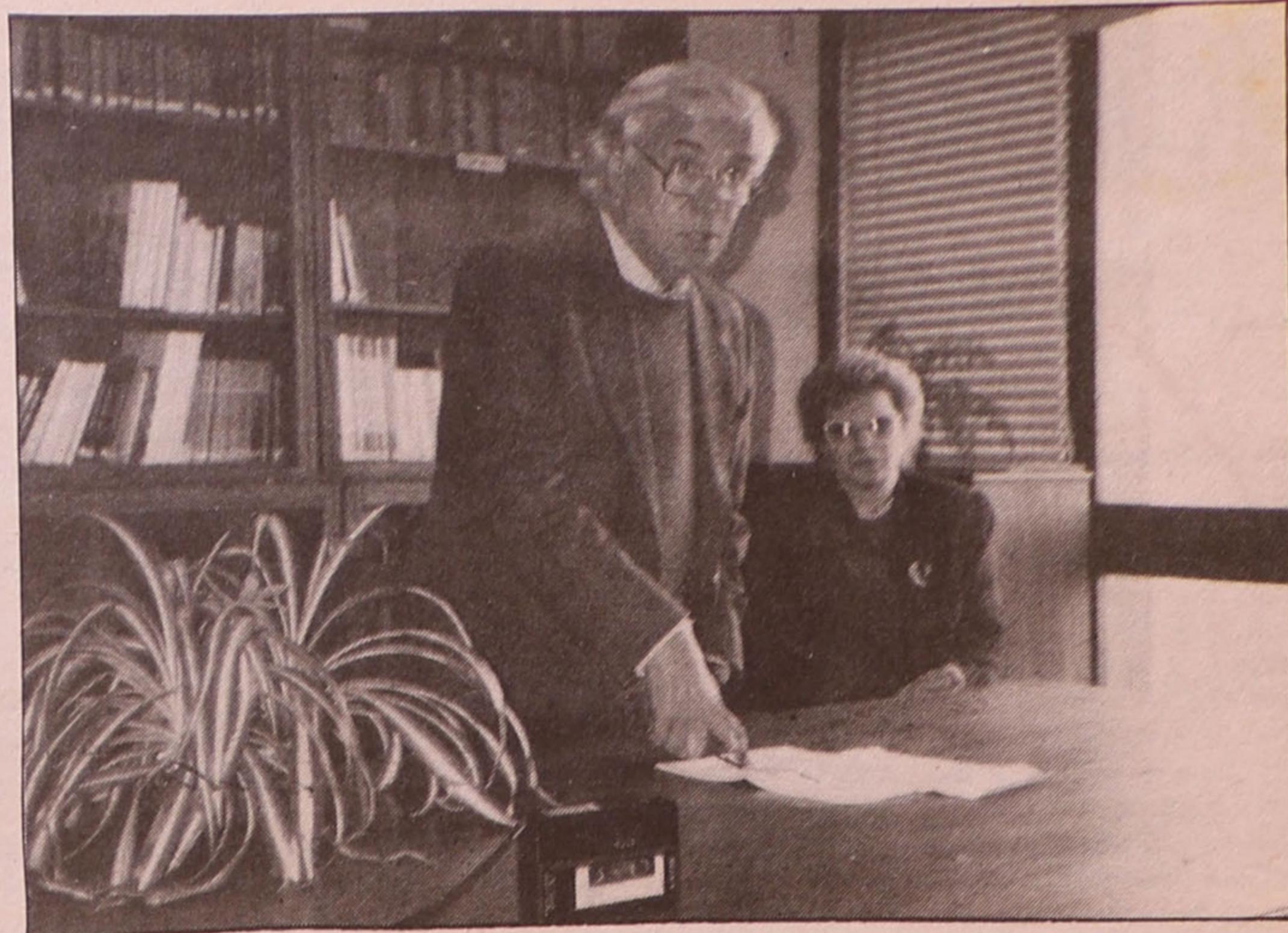
PERMUTA

A Câmara tomou conhecimento do ofício da Direcção-Geral do Património do Estado a pedir vários elementos com vista a ser estudada a permuta do prédio da rua 7 nº 477, onde está prevista a instalação da Biblioteca Municipal com os terrenos onde está a ser construído o Palácio da Justiça, conforme solicitação da Câmara. Foi deliberado encarregar os Serviços de procederem às diligências necessárias para a obtenção dos elementos solicitados.

DESBUROCRATIZAÇÃO

A Câmara de Espinho foi escolhida e aderiu a uma iniciativa que visa a realização de estudos de desburocratização dos Serviços nas Autarquias.

São nove as Câmaras que no País vão ser objecto deste estudo piloto que a Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento promove.



CARLOS PINHÃO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Teve lugar na Biblioteca Municipal um colóquio com o Jornalista do jornal "A Bola" e também autor de algumas obras para crianças.

Neste colóquio-convívio, como lhe chamou e muito bem, Carlos Pinhão focou alguns aspectos da sua carreira jornalística "ilustrando" com várias histórias cheias de humor, humor esse que

aliás lhe é característico. Falou também nos seus livros para crianças focando o relacionamento com o seu núcleo familiar, com o seu meio ambiente e vivências do seu dia-a-dia.

Dono de uma espontaneidade fora de comum, Carlos Pinhão na parte destinada a perguntas e respostas, para ele o "Jogo Co-

lectivo", conseguiu um diálogo aberto e franco entre os presentes.

Na sala encontrava-se a Vereadora da Cultura D. Elsa Tavares, professores do Ensino Primário e Preparatório e a imprensa local.

Um colóquio cheio de boa disposição, interesse e sobretudo de troca de ideias e pontos de vista.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA AUTORIZA MAIS UM VEREADOR A TEMPO INTEIRO

A Assembleia Municipal reuniu-se em 2ª sessão da 1ª reunião do ano em curso.

Em discussão os vários pontos da ordem de trabalho, que uma vez mais não foi totalmente discutida, razão pela qual volta a reunir na próxima sexta-feira.

À Assembleia foi proposta a constituição de uma comissão permanente para acompanhamento da actividade do executivo camarário, sem que fosse pretensão dessa mesma comissão controlar a actividade do executivo. A proposta acabaria por não ser votada favoravelmente, acontecendo o caso curioso de os representantes do CDS terem posição diferente na votação.

Foram também discutidas propostas de alteração ao regime da Assembleia Municipal com base numa série de propostas elaboradas previamente por uma comissão eventual. Todas estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

Foi depois feita a votação para a eleição do presidente da Junta que vai representar

o concelho de Espinho na Assembleia Distrital de Aveiro. Também feita a votação para a eleição do presidente de Junta de Freguesia para a Associação Nacional de Municípios. Em ambas as votações saiu eleito Carvalho e Sá (PSD) da Junta de Freguesia de Paramos. Os candidatos foram o presidente da Junta de Paramos e o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Abel Gonçalves.

O facto de só terem concorridos os dois em simultâneo a dois actos eleitorais merece o reparo da bancada da CDU, na palavra do dr. Jorge de Carvalho. Segundo este vogal da Assembleia Municipal haverá alguma incorrecção neste acto, o que foi negado pelo presidente da Assembleia Municipal, dr. Ferreira de Campos.

O último ponto a ser discutido diz respeito à autorização pela Assembleia Municipal de ser criado mais um vereador a tempo inteiro ou dois a meio tempo. A bancada do partido Socialista interpelou o presidente da Câmara. Romeu

Vitó, no sentido de este fundamentar o motivo do pedido à Assembleia, pensavam os socialistas que "não basta dizer que é preciso. É necessário que se fundamente", afirmou Moraes Gaio. Perante nova questão levantada por Luís Peralta relativo à distribuição de pelouros, o presidente da Câmara afirmou que "candidatei-me e fui eleito. Nessa conformidade distribuí os pelouros à minha maneira. Só isso pesou na minha decisão.

Ricardo Catarino (PSD) defendeu que a questão da autorização por parte da Assembleia para que haja mais um vereador a tempo inteiro é simples "e não entendo a razão de tanta discussão. Ou autorizamos ou não".

O pedido da Câmara foi votado favoravelmente por todas as forças partidárias, com excepção para o Partido Socialista que se absteve.

A proposta da criação de uma comissão permanente foi de autoria do Partido Socialista.



Rolando de Sousa alertou para a questão do nó de salda a norte de Espinho.

A propósito desta informação o vereador Rolando de Sousa alertou para a questão do nó de salda a norte para Espinho, que se pretende seja na Idanha, como a Câmara tem defendido, e não em S. Félix da Marinha como é previsto no projecto.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Com vista à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Bibliotecas Municipais do Instituto Português do Livro e da Leitura, foram apreciadas três propostas de arquitectos para a elaboração do estudo prévio necessário à instrução do respectivo processo.

O assunto mereceu considerações de vários vereadores principalmente quanto

um fotocopiador destinado a equipar a Biblioteca Calouste Gulbenkian.

FESTIVAL DE NATAÇÃO

Foi autorizada a cedência graciosa da Piscina Municipal para o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta & Açores ali realizar no dia 21 de Abril, o Festival de Natação que aquele grupo promove anualmente.

SALÃO NOBRE DA PISCINA

Deferido o pedido da Comissão Concelhia de Espinho do PCP, para a utilização do Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico no dia 17 de Março, para realizações integradas nas comemora-

RONDA PELAS COLECTIVIDADES DA NOSSA TERRA

— BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES —

ENTREVISTA COM O SEU COMANDANTE, JOSÉ NUNES MARTINS

Fundada por dissidentes dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses não tem tido uma vida fácil, mas tem ao longo do seu historial uma mão cheia de episódios curiosos como seja o exemplo de um presidente da Assembleia Geral (dr. Amadeu Moraes) ter de se demitir do seu cargo para que fosse possível a visita à corporação de um representante do governo de então. Ainda um outro episódio que dava como certa a presença de uma viatura da corporação em Vidago na campanha do candidato da oposição ao regime de Salazar, quando a mesma estava para Aveiro de serviço.

Mas para nos contar essas e outras histórias ligadas à vida da corporação nada melhor que o seu actual comandante, José Martins. Ao longo da conversa que mantivemos muito se disse que não; é de conhecimento da população de Espinho e nestas colunas vai ficar registado.

Como nasceu a Assoc. Human. Bombeiros Voluntários Espinhenses? A primeira questão que colocamos ao 1º comandante da corporação.

— A Associação surgiu por iniciativa de alguns bombeiros dos Voluntários de Espinho, casos de Amadeu Moraes, Nestor Maganinho, Soares Silva, Godinho, Capela e muitos outros que não se davam com determinadas situações que aconteciam na outra corporação.

No começo houve imensas dificuldades e chegaram a querer encerrar as portas, porque na altura havia quem dissesse que a corporação existia para se realizarem reuniões políticas contra o regime de então. As pessoas não se relacionavam com a elite nem tão pouco com pessoas ligadas ao poder e um dia veio uma ordem do Ministro do Interior para encerrar a actividade da Associação, uma vez que lhe tinha

constado que as duas corporações de bombeiros trabalhavam semana sim semana não. E tudo isto por a Associação Bombeiros Espinhenses não terem parecido a um incêndio num vagão de papel. Chegou a ser feito o espólio mas o dr. Amadeu Moraes, que se havia formado nessa altura, foi a Lisboa para ser recebido pelo senhor Ministro do Interior mas nem ele nem o secretário o recebeu. Entretanto o dr. Amadeu Moraes encontrou-se com o Francisco Tibúrcio da Silva, também nosso bombeiro, que pertencia à Câmara Corporativa, e através dele foi possível o contacto com o ministro.

— E desse encontro o que resultou?

— O ministro mostrou-se admirado por a Associação ter ordem para encerrar, mesmo tendo sido ele a assinar o despacho e justificou que tinha assinado de "bandeira". Após uma curta conversa foi cancelada a ordem anterior para que fossem encerradas as portas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

— Após essa decisão algo mudou no funcionamento da corporação?

— Claro que foi necessário mudar alguma coisa para agradar ao poder. Veio para presidente o Pedro Luís Resende, pessoa ligada ao Ministério do Trabalho, que com as suas influências conseguiu que fosse oferecida aos bombeiros uma viatura. A partir dessa altura a corporação começou a singrar.

— Estar com o poder era condição essencial para se obter alguns apoios?

— De facto assim era. Mas não foi só por isso que a Assoc. Human. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses conseguiu ir mais além. Entretanto, em 1951, foi alterado um regulamento de 1946, que ainda hoje rege todas as corporações, e esse regu-

lamento modificou tudo mesmo a nível directivo, possibilitando às várias corporações um melhor apetrechamento.

— A rivalidade entre as duas corporações de bombeiros de Espinho, segundo julgo saber, vem desde sempre.

— Chegaram a haver alguns incidentes entre membros das duas corporações. Os que ficaram não perdoaram aos outros o facto de terem criado outra corporação e então criou-se uma grande rivalidade. Daí cada corporação querer chegar primeiro que a outra o que provocava por vezes alguns acidentes apertados. Acontecia ainda que às vezes no combate a incêndios, bombeiros das duas corporações furavam as mangueiras do rival.

— Apesar da rivalidade existente o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho safou-o de uma enrascada muito grande. Conte lá esse episódio.

dante dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Sem o testemunho dele talvez eu tivesse um problema bocado para resolver.

— Conte-nos outro episódio da vida da Associação.

— Episódios da vida da Associação existem num número sem fim. No entanto um que penso ter marcado positivamente esta Associação foi o combate ao incêndio do Convento de Arouca. Os Bombeiros Espinhenses tiveram um papel importante no combate ao incêndio, o que lhes valeu uma graciação por parte do presidente da República de então, marechal Carmona.

— Ao contrário do que acontece hoje, no começo desta Associação quem dirigia os destinos era gente oriunda das camadas mais humildes da população. Onde lameles buscar os apoios?

— Os apoios eram quase nulos. Vivia-se essencialmente da carolice de uns tantos teimo-

tema de prevenção é nulo. Se um dia há o azar de se dar um incêndio, em determinadas fábricas não escapa nada.

— Já alertou os Industriais para esse facto?

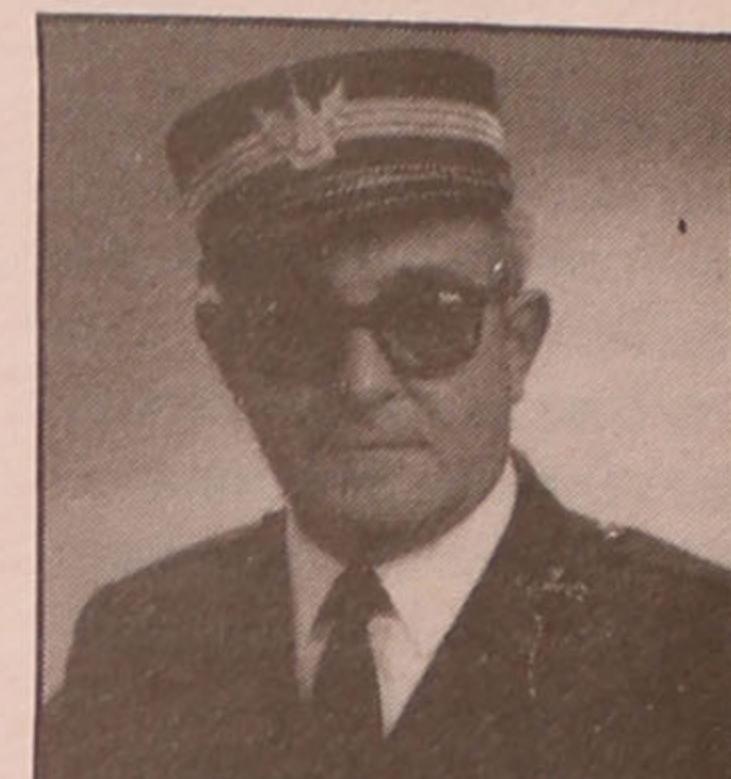
— Claro que alertei e por várias vezes já fiz ver que a maneira como estão armazenados determinados produtos não permite qualquer segurança. Tem é havido muita sorte.

— Esses Industriais devem pensar que estão cobertos pelo seguro de qualquer incêndio ou outra coisa qualquer?

— Não imagino o que lhes passa pela cabeça. O que posso dizer é que podemos estar perante situações bastante graves.

— Voltemos à questão dos seguros das viaturas. Há viaturas que pelo tempo de existência já pagaram mais de seguro do que o seu preço de compra.

— Presentemente estamos a



— Não nos podemos queixar do apoio dado pelos comerciantes e industriais locais. No entanto termos tido um, apoio maior de comerciantes de fora.

— É difícil ser bombeiro voluntário?

— É difícil na medida que somos mal compreendidos por parte da população. Quem dedica o seu tempo livre em prol dos outros merece um carinho que não nos chega. É mesmo por gostar muito deste tipo de camaradagem própria dos bombeiros voluntários que ainda cá andam muitos.

— Em que situação está o caso do desvio feito pelo 2º comandante?

— Está entregue à justiça. Para já confessou ter desviado oitocentos contos, mas, ao que julgo saber, infelizmente vai muito mais além desse valor. Foi um atraso muito grande para a corporação.

— É possível a ampliação destas instalações?

— É possível e a planta já está aprovada.

— Quanto vão gastar com as obras?

— Falam em 50.000 contos mas penso que vai ultrapassar. Só na cave e na primeira placa vai ser preciso enterrar muito dinheiro. Mas há necessidade de arrancar com a obra logo que possível.

Jão não temos espaço para as nossas viaturas.

— Viaturas essas que estão em parte estacionadas num terreno aqui mesmo em frente. Como foi possível levar para lá as viaturas?

— Foi por diligências do senhor Romeu Vitó, presidente da Câmara, que tem relações de amizade com o dr. Ramos, o proprietário do terreno. Para já conseguimos acabar com o mau aspecto que era os carros parados na rua. Agora até parece que o quartel tem mais aragem.

A entrevista estava no fim, no entanto uma derradeira questão havia para colocar. **Quantas viaturas e homens fazem parte do corpo activo?**

— Viaturas operacionais são dezoito e homens do corpo activo, fora os da fanfarra, andam perto dos cem. O mais velho sou eu com 64 anos e os mais novos são os cadetes com 16 anos.

Chegou ao fim a entrevista com o 1º comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins. Ao longo da mesma foram-nos narrados factos curiosos da vida da corporação, em alguns casos do desconhecimento da maioria da população.



— Na ocasião da campanha eleitoral a que concorreu o general Humberto Delgado apareceu aqui a PIDE com uma fotografia de um carro nosso numa reunião da oposição em Vidago e o curioso da situação é que a matrícula era mesmo a do nosso carro. Como responsável pela viatura tinha de justificar a actividade da mesma e socorri-me do livro onde era registado todo o movimento. Só que no mesmo falta uma folha e eu fiquei atrapalhado, pois na altura não era para brincadeiras. Depois de muito pensar cheguei à conclusão de que o carro tinha ido em serviço com o comando para Aveiro. No entanto era preciso que alguém testemunhasse e quem o fez foi o actual coman-

dos que lutavam por manter a Associação de pé, ao mesmo tempo que apontavam outras metas no horizonte. Foram muitos os da população anónima que trabalharam em prol da Associação. Lembro que havia famílias como a dos Casal Ribeiro que se entregavam quase que por completo à corporação.

— A ligeira pausa e num aparte:

— Tenho esperança que com um membro da família, o eng. Casal Ribeiro, no executivo camarário, a edilidade se lembre mais de nós. Quase sempre fomos esquecidos pela autarquia.

— Um dos problemas maiores com que se debate a vossa corporação de bombeiros está relacionado com o seguro das viaturas. Que medida preconiza?

— Entendemos que o seguro devia ser feito por frota. Num incêndio estão quatro viaturas em serviço mas paradas e de pronto o seguro devia poder ser transferido para outras viaturas que se deslocassem em serviço.

— Como estamos de prevenção nas fábricas do concelho?

— Há fábricas em que o sis-

pagar um seguro de cem contos de uma viatura que nos custou há vinte e poucos anos cento e vinte contos.

— Donativos ou subsídios como vão na corporação.

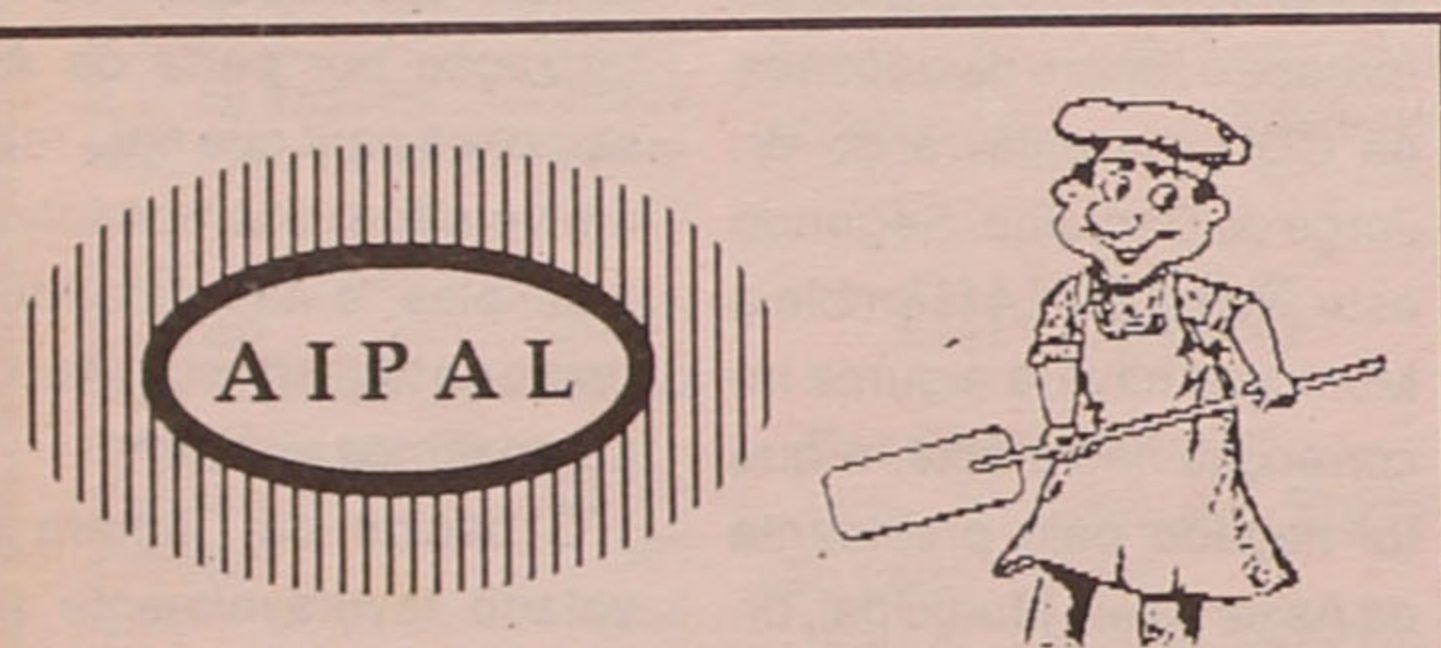
— Temos uma comparticipação do Serviço Nacional de Bombeiros, mas nem para todo o material. O subsídio deste Serviço é essencialmente para combustíveis. Depois é a quotização dos nossos sócios e dos serviços das ambulâncias. É desta verba que mensalmente temos que tirar dinheiro para pagar aos assalariados e só este mês (Fevereiro) são precisos cerca de trezentos contos.

— Que subsídios dá a Câmara?

— A Câmara de Espinho no ano passado deu-nos mil contos de subsídio e no ano anterior deu seiscentos contos. Este ano, por aquilo que ouvi dizer, parece que não vai haver nada para ninguém. No entanto estou a contar com o apoio do vereador Casal Ribeiro, homem que pertence a uma família que muito deu a esta corporação, e do presidente da Câmara.

— O comércio e a indústria local ajudam a Associação?

Maré Viva a viva voz de Espinho



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Rua 19 nº 245 • Tel. 7202678 • 4500 Espinho

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

☆☆☆

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

DEBATE

"PORTINHO DE RECREIO"
FAZ-SE OU NÃO?

(Continuação da 1ª Página)

Estou completamente de acordo com o Sr. Presidente da Câmara quando ele diz no seu discurso de tomada de posse: "Estes dois males que infelizmente existem no nosso concelho (habitação bastante deficitária e saneamento básico incompleto) são os dois pontos a abater para que o turismo local possa ser impulsionado..."

Bom, é preciso agora que às palavras correspondam os actos. Vamos pois seguir atentamente a acção do Sr. Presidente da Câmara à frente da Comissão Municipal de Turismo.

Por outro lado, os PLOAs anuais do Orçamento de Estado comportam centenas de milhar de contos para obras (urgentes) de protecção da costa

de Espinho e não para coisas diferentes.

Nas propostas que nos finais de 88 quer o PS quer o CDS fizeram à Câmara tendo em vista o aproveitamento das contrapartidas da zona de jogo, não referiram explicitamente esta obra. Também nada consta nos programas eleitorais/89 das várias forças políticas hoje representadas na Câmara e Assembleia Municipal. Ainda na proposta que a Câmara enviou, creio, à Secretaria de Estado do Turismo com os ante-projectos candidatos às verbas do jogo, somente aparece em 7º lugar uma obra designada por "marina" a ser feita em colaboração com a Direcção Geral dos Portos.

Isto é: - *ninguém considerava e bem esta obra como prioritária.*

Há, por fim, um aspecto relevante a considerar: - o aproveitamento social do empreendimento ou, por outras palavras, quem mais irá lucrar com o "Portinho de Recreio"? A meu ver e como atestam os (maus) exemplos de certas zonas do Algarve e da linha Estoril-Cascais, a concentração de estruturas turísticas *luxuosas* serve *prioritariamente* o lazer dos grandes milionários nacionais e estrangeiros e os cofres da grande indústria turística mas sobrecarrega as infra-estruturas básicas comunitárias, acarreta o aumento generalizado do custo de vida, degrada o ambiente moral (prostituição e droga) e o património cultural tradicional.

No interesse do Espinho concreto e da nossa região, mesmo do estrito



ponto de vista do desenvolvimento turístico, é fundamental que se assegure e diferencie, em termos de prioridade social, o apoio aos empreendimentos turísticos de *alta* qualidade e o apoio aos de *média* qualidade para garantir, a prazo, um acesso social diversificado e harmonioso.

Prende-se tudo isto com o custo de vida geral e com a sobrevivência das muitas pequenas e médias empresas viradas para o comércio/turismo que asseguram muitos postos de trabalho, para que não se confirme, uma vez mais, o costumeiro dito, "bom turismo... mau viver".

É aqui que entroncam as responsabilidades maiores de autarcas e governantes conscienciosos e lúcidos.

QUANTO CUSTA E QUEM
PAGA O "PORTINHO DE
RECREIO"?

Quanto custará a obra? Na relação que a Câmara deve ter enviado à Secretaria do Turismo, a tal "Marina" vinha dotada de 1 milhão de contos mas, construir um porte de recreio, deve custar bem mais.

Uma das ofertas possíveis de financiamento seriam as contrapartidas do jogo mas também aqui, e ao contrário do que dizia a Câmara, deve haver critérios de prioridades: - é melhor começar pelo "Portinho" ou pela super-Piscina lúdica e de talassoterapia para a qual até já há projecto no valor de milhão

e meio de contos? Em meu entender e apesar da incrível decisão do governo em não conceder subsídios do jogo para infra-estruturas básicas (a que as Câmaras se submeteram docilmente), *acho que uma obra como o PARQUE DA CIDADE e o seu complexo de desporto, cultura e lazer, será, neste campo, a maior prioridade* e, para que não haja especulações, enquadra-se no âmbito legal definido nos Decretos-Lei nº 328/86 de 30/9 e nº 420/87 para os quais remete o Despacho nº 27 de 1/Fevº/89. Também aqui o problema é a decisão *política*. Oxalá me enganasse mas penso que o governo não vai abrir mão, para Espinho, da maior parte dos 6 milhões de contos que a concessionária do jogo deve pagar até ao fim do corrente ano e, tão mau como isso, é ser a Secretaria do Turismo a decidir em que se vai gastar esse dinheiro...

Restam os investimentos da chamada "iniciativa privada". Pois bem que os *grandes* investidores da indústria turística, fazendo jus à sua tão propagandeada iniciativa, não fiquem à espera do Estado e abram os cordões às suas bolsas: - que paguem, eles, o "Portinho de Recreio".

A QUESTÃO TÉCNICA

A Direcção Geral dos Portos reprovou a ideia. Parecer contrário terá a Hidráulica. O Sr. Presidente

da Câmara, num arrebatamento bairrista, quer o Portinho e diz que vai insistir.

Quanto a mim que não sou técnico parece-me que, com as marés vivíssimas deste "marzão" que a natureza nos deu, será necessário construir não um "Portinho" mas um verdadeiro porto de abrigo, com compridos molhes de protecção em vez dos vulgares esporões. A não ser que, a pretexto do "Portinho de Recreio", queiramos montar, no futuro, um espectáculo de afundamentos de iates "ao vivo"...

Daí os custos subirem várias vezes mais.

É também controverso o problema do impacto ambiental dessa construção em toda a costa mas muito particularmente a Sul, desde logo com o assoreamento da Lagoa de Paramos.

Para mim o que começa a ser estranho é andar-se agora a falar tanto duma obra que até há dois meses atrás ninguém considerava prioritária. Quem estará a soprar o vento que nos "empurra" o Portinho de Recreio?

JOÃO MANUEL



ESTES DOIS MALES QUE INFELIZMENTE EXISTEM NO NOSSO CONCELHO: HABITAÇÃO DEFICITÁRIA E SANEAMENTO BÁSICO INCOMPLETO...

HORTO NI

Menilisa P.A. Bernardes de Oliveira

Sementes, Pesticidas e Adubos

Flores naturais, Artificiais e Secas, Plantas de Interior e de Jardim, Vasos, Ramos Bouquets.

Rua 29, nº 529 - Telef. 721019 4500 ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

JOSÉ
OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

☆☆☆

Rua 2 nº 1269 - ESPINHO
TELEF. 724630VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 • ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

MÓVEIS S. MARTINHO

Móveis, Estofos
Cozinhas por medida

Facilidades de pagamento

Loja 2 — Rua 26, nº 655 Telef. 726805
Loja 3 — Rua 23, nº 850 Telef. 756805

4500 ESPINHO

DESPORTO

ACADÉMICA, 2 - ESPINHO, 1 "TIGRES" CHUMBADOS PELO ÁRBITRO

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro: Francisco Silva (Faro). Cartão amarelo: Marcos António (48m) e China (87m).

ACADÉMICA — Vitor Nôvoa; Abel, Mito, Fernando Couto e Mota (Rubens Feijão, 18m); China, Jorge Costa, Tomás e Real; Meireles e Reinaldo (Daniel, 45m).

ESPINHO — Matos; Eli-seu, Kongolo, Alemão e Nito; Rui Filipe, Aziz, Zezé Gomes, Ado e Marcos António; Rui Neves (Vitorino, aos 58m).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Rubens Feijão (26m), Alemão (62m) e Real (83m).

Francisco Silva, o árbitro que mais polémica tem gerado nos tempos recentes contribuiu para o chumbo dos dos espinhenses na prova real. De facto, ao sancionar um golo nascido de um flagrante fora de jogo, o juiz da partida acabou por ter influência no final.

As equipas criaram o encontro com receio mútuo, do que resultou um futebol lento e sem espaços nos minutos iniciais da contenda. O Es-

pinho apresentou-se em Coimbra com a intenção de não perder, povoando o seu meio-campo e dando a iniciativa do jogo aos locais. A Académica sentiu no começo algumas dificuldades para penetrar na bem escalonada defensiva dos "tigres", o que levou o seu técnico a fazer alterações no xadrez da sua equipa na procura e outras soluções.

E em boa hora o fez que Rubens Feijão, oito minutos após ter sido chamado à liça, inaugurou o marcador para a sua equipa, se bem que em lance irregular.

Em desvantagem no marcador o Sp. Espinho subiu no terreno e tornou-se mais ameaçador, levando o perigo à baliza defendida por Vitor Nôvoa. Apesar da sua insistência a formação espinhense não conseguiu mudar o rumo do resultado e ao intervalo perdia por 1-0.

A segunda parte começou com o Espinho à procura do golo da igualdade, o que obrigou a defensiva dos estudantes a recuar para junto da sua área. Aos poucos a formação comandada por

Amândio Barreiras dominava por completo o jogo e quando por volta dos 62 minutos Alemão restabelecia a igualdade ninguém foi apanhado de surpresa, tal era a supremacia da equipa espinhense.

Galvanizados como tento do empate, os "tigres" não mais deram o controle do jogo aos visitantes e poderiam ter chegado ao golo da vitória. Nas hostes coimbrãs já ninguém parecia acreditar na vitória da sua equipa.

Só que um jogo tem noventa minutos e até ao apito derradeiro tudo pode acontecer, e desta feita aconteceu o golo da vitória dos estudantes quando o mais provável era a igualdade a um golo para cada lado.

O Espinho acusou o toque e apesar de ter feito um "pressing" final no sentido de chegar de novo à igualdade, não mais voltou a dispôr de oportunidades para dar outra feição ao resultado.

Os espinhenses em nada foram inferiores ao seu adversário e só os erros do trio de arbitragem, mais outro de Francisco Silva, os levaram de vencidos.

mentos mais jovens, com um final excelente no campeonato regional, não foram capazes de impôr o seu estilo de jogo, dificultando a acção do Sport, em que Nunes, Paulo Caramalho e Cancela tiveram actuação extraordinariamente feliz.

Sob a arbitragem de Pedro Alexandre e António Pereira, a não merecerem o acidente verificado, a AAE alinhou: Alberto; Vilas, Jesus, Beto e Vieira; Carlitos (Silveira), Tino, Mário e Augusto; Magano e Miro.

HÓQUEI EM CAMPO

MAU COMEÇO DA AAE

Depois de longo interregno, após o final do campeonato regional, teve início este fim-de-semana o campeonato nacional da 2ª divisão, zona Norte, prova que conta com a participação da Associação Académica de Espinho, Leixões, Perosinho, Sport Clube do Porto, Vigorosa e Vilanovense.

No seu primeiro jogo a Ac. Espinho defrontou em Cas-sufas o Sport e perdeu por 3-1, começando da pior maneira a sua participação na prova.

Mais que a derrota perante um adversário que lhe foi superior em todos os aspectos do jogo, os espinhenses ficaram a lamentar a atitude irreflexiva do seu guarda-redes Alberto, que não concordou com uma decisão dum dos árbitros e o agrediu com o stick.

Mais um acto inqualificável, sem ter nunca qualquer justificação, que clubes como a Académica de Espinho têm obrigação de procurar evitar, em qualquer modalidade, afastando atempadamente os

elementos que, pelo seu temperamento, são mais propensos a tais atitudes, sejam eles atletas, dirigentes ou associados.

Sobre o jogo inaugural do campeonato ficou-nos a sensação de que o longo interregno foi bastante prejudicial para os espinhenses. Principalmente os ele-

HÓQUEI DE SALA

VILANOVENSE, 4 - AAE, 3

Após o interregno de um mês, começaram no fim-de-semana os campeonatos regionais de Hóquei de Sala, com os iniciados da Ac. Espinho a viajarem até ao recinto do Vilanovense, de onde regressaram vergados ao peso de uma derrota por 4-3.

Neste encontro a equipa espinhense esteve alguns furos abaixo da sua produção normal, com alguns atletas bastante desconcentrados e a desperdiçarem sucessivas oportunidades de golo.

A equipa local adaptou-se melhor ao terreno que se encon-

trava bastante escorregadio e chegar ao intervalo a vencer por 1-0.

Na segunda parte a equipa espinhense tentou dar outro rumo ao resultado e não fosse a inoperância atacante tal o resultado final fosse outro. A Ac. Espinho foi superior em vários aspectos de jogo, mas falhou na concretização, acabando por averbar uma derrota que se nos afigura injusta.

AAE — Zé Miguel; Paulo, Pedro, Feliciano, Marques, Ulisses, Pedrinho, Ricardo, Henrique, Vieira, Claudio e Justino.

ASSEMBLEIA GERAL DA AAE

Na 6ª feira dia 2 do corrente, teve continuidade a Assembleia Geral Ordinária da A.A.E. que tinha sido interrompida em 26 de Janeiro passado, com o propósito de se dar tempo à formação da lista dos novos corpos gerentes.

A Assembleia, dirigida por António Gaio e secretariada por José Beleza, procedeu à votação da lista apresentada, tendo sido eleitos os seguintes Corpos Gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Alfredo Virgínio Barros Pereira; Vice-Presidente: António Ferreira Gaio; 1º Secretário: Carlos Pinheiro Morais; 2º Secretário: Marcial Ferreira Pinto Cardoso.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Álvaro Augusto Baptista Rocha; Relator: Dr. José António Lima Currel; Secretário: Álvaro Carvalho e Sousa.

DIRECÇÃO

Presidente: Maj. Sérgio Humberto Martins dos Santos; Vice-Presidentes: Rui Pessoa Sousa Gomes, Engº Joaquim Fernando Couto; 1º Tesoureiro:

Filomeno Paiva Freixo Oliveira; 2º Tesoureiro: Eugénio António Leite Santos; Secretário: Fernando Brito Ferreira Quesada; Vogais: Engº Alberto Pais da Silva, José António Castro Ferreira, cap. João Santos Silva, José António Ruano Lacerda, Dr. Filipe Volta Milheiro Lima, Artur Ribeiro, Engº Carlos Maurício Carvalho Corvo.

Depois da eleição e por iniciativa de Jorge Monteiro foram propostos votos de louvor a António Catarino, Luís Maia e José Catarino, pela dedicação e pelo mérito do trabalho que dedicaram generosamente à sua Académica. A Assembleia manifestou a sua aprovação com uma salva de palmas.

Nuno Barbosa, na sua intervenção lamentou que nesta época de "maré alta" da Académica, mercê do brilho atingido pela sua equipa de Voleibol sénior na luta pelos lugares cimeiros do Campeonato Nacional, estivesse presente tão reduzido número de assistentes à reunião magna do Clube, dando uma nota de desinteresse e apatia. De seguida, chamou a atenção para o estado da Sede, sobretudo para a sala dos Troféus, a exigir mais atenção e mais dignidade. Acusou também a ausência de actividade da Secção Cultural da Académica, noutro tempo com acção de relevo. A terminar, entende que os membros da Assembleia Geral devem

ser renovados, procurando-se uma acção mais dinâmica, um papel mais activo na orientação dos destinos do Clube.

A Sede e a Secção Cultural possível — mereceram também algumas considerações do Engº Pinto Correia que apresentaria depois uma proposta, adentro da grave questão que afecta o nosso Hóquei em Patins, mercê da teimosia e de segundos interesses da Associação de Aveiro mancomunada com a Federação de Patinagem.

O teor da proposta é publicado em separado, dando o merecido destaque a este problema que há algum tempo vem a prejudicar Espinho, e a ofender o direito de opção, a liberdade dum Clube que pelos seus pergaminhos bem merecia mais respeito e consideração de quem de direito.

Adentro ainda deste assunto o Engº Pais da Silva quis saber das diligências feitas na defesa dos interesses do Hóquei patinado da Académica e, depois de esclarecido por Jorge Monteiro da direcção cessante, apelou para que se intervenha por todos os meios possíveis de modo a acabar com uma situação que afecta sobretudo uma boa parte da juventude espinhense.

A Assembleia terminou num ambiente firme de propósitos e confiante num futuro justo para a Académica.



ACADÉMICA, A VITÓRIA QUE FALTAVA

Finalmente a Ac. Espinho venceu a Grundig, a única equipa a quem não havia vencido nesta época para o nacional da 1ª divisão, já que havia perdido em casa e em Braga na fase anterior do nacional.

Agora tudo foi diferente. Os "mochos" venceram indiscutivelmente e de forma categórica em Braga, mantendo-se assim em acesa luta pelo título nacional.

A Académica, no 1º "set", surpreendeu os bracaraenses, tal a forma determinada como se exibiu, praticamente sem falhas na recepção e com um bloco e ataque bastante poderosos.

Os números desequilibrados do 1º parcial (15-40), além de galvanizar os academistas e os espinhenses que se deslocaram a Braga em número razoável, para apoiar a equipa, tiveram o condão de desorientar o adversário que, durante o campeonato, se tem mostrado uma equipa bastante organizada e difícil quando recebe qualquer equipa no seu recinto.

Nos segundo e terceiro "sets" (10 e 15-8) os "mochos" mantiveram o mesmo ritmo de jogo, mas falharam no serviço, permitindo alguma reacção da Grundig, embora nunca fosse posto em causa o vencedor do encontro, pois nem Carlos Filipe conseguiu vencer a excelente organização dos espinhenses.

Excelente vitória da AAE, num recinto difícil, e por números que podem ser decisivos para a atribuição do título, caso haja empate na pontuação no final do campeonato.

O Sp. Espinho recebeu a visita de outro candidato ao título, o Benfica, a quem deu a réplica possível, mas os encarnados dispõem de trunfos mas, de momento, mais fortes que os "tigres".

Os espinhenses tentaram equilibrar os parciais e oferecer a resistência possível ao Benfi-

ca, mas não a suficiente para atralhar as pretensões do adversário.

Em jogo a contar para a Taça de Portugal, no sector feminino, o Sp. Espinho venceu a Grundig, por 3-0, continuando assim nesta competição, enquanto aguarda pelo início do torneio de competência, de acesso a 1ª divisão, em que está fortemente empenhado.

AAE — Miguel Maia, Miguel Soares, João Brenha, Paulo Brenha, Artur Silva, Alexandre Mendes, António Barros, Rui Sérgio, João Neves, José Carlos, Armando Brandão e Gonçalo Henriques.

SCE (Masc.) — Dimitar Dimitrov, José Pedrosa, Edgar Machado, Pedro Albuquerque, Wladislaw Kustra, António

Pedrosa, Fernando Castro, Carlos Natário, Afonso Mourinho, Luís Moreira e Jaime Filipe.

SCE (Fem.) — Palmira Castro, Cristina Úngaro, Sandra Úngaro, Denise Morais, Susana Guerra, Paula Ribeiro, Alexandre Sá, Eva Antunes, Ana Gonçalves, Rosário Brenha e Carla Rocha.

RESULTADOS:
Grundig, 0 - AAE, 3 (4-15; 10-15 e 8-15).

Leixões, 3 - Sporting, 0 (15-9; 15-12 e 15-11).

Sp. Espinho, 0 - Benfica, 3 (9-15; 12-15 e 11-15).

Classificação: 1ºs Ac. Espinho, Benfica e Leixões, 21 pontos; 4º Sporting, 20 pontos; 5º Grundig 18 pontos; 6º Sp. Espinho, 16 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

Disputou-se no passado fim-de-semana mais uma jornada dos vários campeonatos regionais portuenses, que contam com a participação do Gulpilhares/AAE.

Na jornada destaque para a vitória dos seniores academistas que desta forma continuam no comando da classificação da 3ª divisão zona Norte. O Académico da Feira bem tentou opôr-se ao maior poderio técnico e táctico dos espinhenses, mas não o suficiente para evitar a derrota por 0-3.

No domingo os infantis dos academistas receberam em Crestuma a visita do Desp. Póvoa e acabaram por permitir uma igualdade de 3-3. Ainda no domingo e também em Crestuma, os iniciados

receberam também a visita do Desp. Póvoa, mas desta feita alcançaram vitória justa por 7-2.

RESULTADOS:

Sen. — Ac. Feira, 0 - Gulpilhares/AAE, 3.

Inf. — Gulpilhares/AAE, 3 - Desp. Póvoa, 3.

Ini. — Gulpilhares/AAE, 7 - Desp. Póvoa, 2.

Rui Abrantes

ADVOGADO

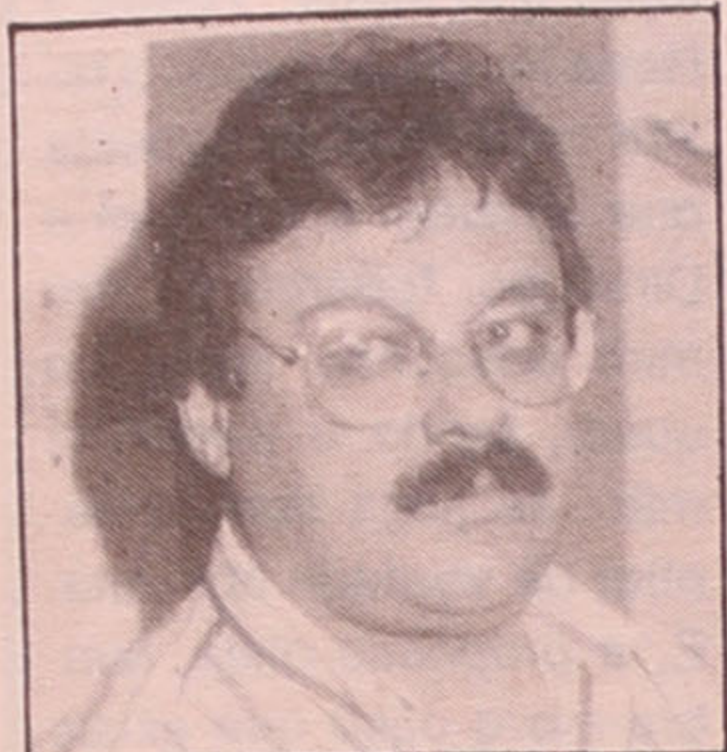
Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

A FORÇA DA RAZÃO!

OUVINDO RESPONSÁVEIS PELO HÓQUEI DA ACADÉMICA DE ESPINHO

A nível directivo o actual homem forte do hóquei em patins da Associação Académica de Espinho é de Oliveira do Douro. Embora não seja um espinhense sente a Ac. Espinho desde que pela primeira vez contactou com as realidades do clube.

A razão da sua vinda até à colectividade espinhense está ligada ao facto de os seus dois filhos terem escolhido a AAE para a prática do hóquei em patins. Tal como nos afirmou, sentiu a falta de apoio com que se debatiam os dirigentes da secção, resolvendo dar uma ajuda. Não faltou muito para tomar conta do leme e hoje confia cegamente num projecto que idealizou para dar frutos daqui por cinco anos. Falamos de Adriano Silva, homem que acredita ser possível a curto prazo devolver a Ac. Espinho à Associação de Patinagem do Porto e ao galarim do hóquei em patins português. Com ele uma entrevista focando vários aspectos da vida da secção.



Adriano Silva, chefe de secção.

M.V. — Como surge no comando da secção de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho?

A.S. — A minha ligação com o clube vem desde a altura em que os meus filhos para cá vieram praticar o hóquei em patins. Depois, na época passada, por motivos que são do conhecimento geral, acabei por assumir o comando directivo da secção. Não foi fácil no começo, já que só eu e o senhor Beleza demonstramos alguma disponibilidade.

M.V. — No entanto a situação agora é mais agradável, já que existem outros colaboradores.

A.S. — De facto assim é já que outros colaboradores vieram dar uma ajuda à secção, caso do Fernando Fernandes que aceitou o meu convite. Apesar de um grupo de trabalho mais alargado continuamos a ser poucos. Espinho, terra de hóquei, tinha por obrigação de ajudar mais a Ac. Espinho.

M.V. — O facto de a equipa estar a jogar constantemente fora do seu pavilhão não estará a desmotivar as pessoas?

A.S. — Aceito que haja de facto alguma desmotivação pela Académica não estar a disputar os jogos no seu recinto, mas é nestas ocasiões que mais preciso é a ajuda dos amigos do clube. Temos vindo a trabalhar no sentido de motivar as pessoas e penso que aos poucos vamos conseguir que de novo a família hoquista de Espinho esteja mais com os problemas da "sua" Académica.

M.V. — Na hipótese da AAE vir a ganhar a questão com a Federação acha provável uma maior motivação das pessoas?

A.S. — Não restam dúvidas de que assim irá acontecer. Para já é necessário que os actuais dirigentes façam um bom trabalho para que o clube possa estar preparado para voltar ao lugar a que por direito próprio é seu.

M.V. — Como têm reagido os atletas ao facto de virem a disputar os jogos sempre em recinto estranho?

A.S. — Eles têm reagido bem já que estão a competir o que para eles é o mais importante. No entanto devo de dizer que é com grande esforço que as equipas semana a semana vão disputando os seus jogos. Em Crestuma, pavilhão onde actuam na qualidade de visitados, os hoquistas da Académica debatem-se com problemas do piso que torna muito lentas as jogadas de ataque, isto para não falar no aspecto desolador das bancadas. Este último aspecto deixa-me triste.

M.V. — O facto de os atletas estarem a representar o clube através de outra colectividade não tem expressão negativa por banda dos atletas?

A.S. — Como disse há pouco, para os atletas o mais importante é a competição, o que neste momento acontece. Eles estão felizes por poderem competir e isso é importante não só para eles como também para o clube. O facto de na época passada não ter havido competição deixou algumas marcas, nomeadamente nos escalões mais jovens que nesta temporada têm acusado falta de ritmo. Mesmo com todos os problemas que advêm de andar com a casa às costas, os hoquistas da Ac. Espinho têm estado na competição, e porque não dizê-lo no desporto, de maneira positiva.

M.V. — Quais as pessoas que estão a dirigir os destinos da secção?

A.S. — Nos infantis conto com a colaboração do Fernando Fernandes, nos iniciados a co-

laboração vem de José Manuel e António, nos juvenis estou eu e o Agostinho, nos juniores o Agostinho volta a ser o colaborador que tem pontualmente contado com a ajuda do Soares, um dirigente do Gulpilhares, e nos seniores temos a ajuda de Fernando Pinto e Norberto. Depois temos o apoio administrativo do senhor Beleza, pessoa que pode ser útil à secção noutras funções.

M.V. — A direcção do clube (AAE) tem compreendido e apoiado o trabalho que vem sendo feito na secção?

A.S. — A direcção que agora terminou o seu mandato não deu grande apoio ao trabalho que está a ser desenvolvido, embora sempre que solicitada tivesse dado resposta aos nossos pedidos. Digamos que foi o apoio possível. A direcção que irá tomar conta dos destinos do clube, na pessoa do seu presidente, o major Sérgio, já foi contactado no sentido de um maior apoio e parece haver grande entusiasmo para se levar em frente um projecto bonito e ambicioso. O presidente da direcção que irá ser empossada já adiantou algumas iniciativas que poderão

ceção para a equipa sénior que tem apenas três atletas da terra. No entanto devo adiantar que se o meu projecto for levado em frente mesmo a equipa sénior será formada na sua totalidade ou pelo menos maioritariamente por atletas de Espinho.

M.V. — Pensa assim reduzir os encargos financeiros da secção?

A.S. — Tal questão nem pela cabeça me passou. Defendo que a maioria dos atletas da equipa sénior sejam de Espinho, como resultado lógico do trabalho encetado nos escalões de formação. De fora, de valor igual aos nossos nem pensar e há que rentabilizar o dinheiro e tempo gasto na formação de atletas. Quero que fique claro que não defendo que os atletas de Espinho, só pelo facto de serem da terra, não devem ter os mesmos incentivos que outros que para cá venham. A todos devem ser dados os mesmos incentivos, isto sempre na hipótese de amanhã um atleta de fora que tenha o espírito académico nos escolha para representar.

M.V. — O projecto que aponta para a relançar o hóquei da Ac.



Os responsáveis pelo hóquei em patins da AAE.

tas da Ac. Espinho há algum atleta que se distinga e goste da modalidade?

A.S. — Da modalidade gostam todos e trabalham quase todos, só que Vítor Hugos há poucos e nós não temos o privilégio de ter um no nosso meio. Penso no entanto que temos um bom "naípe" de jogadores dou como exemplo a equipa de juniores formada por atletas só de Espinho e que, na minha opinião, é, depois do F.C. Porto, a segunda melhor do

A.S. — Anda à volta de seis mil contos. Isto apontando números por baixo.

M.V. — É o clube que os dá, ou há algum patrocínio?

A.S. — O clube aguenta com cerca de 50% das despesas. O resto é da caridade de uns tantos amigos da secção e do clube. Foram conseguidos alguns patrocínios que ajudam a fazer frente às despesas.

M.V. — Há hoquistas da Académica a jogar em equipas, fora de Espinho?

A.S. — São vários e com muita alegria. O Vítor Hugo é o maior mas nos restantes há muita qualidade. Todos juntos formariam uma ótima equipa.

M.V. — Acredita que bom futuro próximo a Académica de Espinho possa por direito próprio voltar a disputar os vários campeonatos na Associação do Porto?

A.S. — Se não acreditasse não estava cá. Estou cá, por cá vou continuar e isto porque penso que a razão será dada à Ac. Espinho. Na Associação de Hóquei do Porto e formando uma equipa com atletas que estão nos escalões de formação, daqui a cinco anos o pavilhão do AAE vai voltar a viver momentos de grande alegria. No entanto, vamos precisar do apoio de todos os espinhenses e não só que fazem parte da grande família hoquista da Associação Académica de Espinho. Todos não seremos muitos, mas os suficientes para devolver a Ac. Espinho ao seu lugar no hóquei em patins português.



Equipa sénior do Gulpilhares/AAE.

projectar a secção para o seu lugar tanto o nível do clube como da própria modalidade.

M.V. — Que iniciativas são essas?

A.S. — A utilização do pavilhão da AAE para a realização de torneios, isto apesar do clube, pelo menos para já, estar a actuar com o nome Gulpilhares/AAE. No Carnaval esteve para se realizar o 1º Torneio Virgínio Pereira, mas não foi possível a sua efectivação por falta de tempo.

M.V. — Quantos atletas tem a AAE em actividade nos diversos escalões?

A.S. — Inscritos em condições de poderem competir andam perto das seis dezenas, que na sua maioria são de Espinho, ex-

cepto para ser cumprido em quanto tempo?

A.S. — As metas a atingir estão apontadas para daqui a cinco anos. Penso este espaço de tempo ser suficiente para cumprir os nossos objectivos.

M.V. — Com alguma razão se diz que cada secção é aquilo que os seus seccionistas querem. Em termos desportivos o que querem os actuais seccionistas da AAE para o Clube?

A.S. — Queremos formar campeões que tragam honrarias para a Ac. Espinho. Esta época serviu essencialmente para o grupo de trabalho ganhar experiência e não se podia pedir muito a quem tinha acabado de chegar.

M.V. — No actual lote de atle-

Norte do seu escalão.

M.V. — Estão os técnicos enquadrados com o projecto da secção?

A.S. — Nem poderia ser de outra maneira. Isto evidentemente com umas certas e determinadas "nuances". Gostava no entanto, conforme aponto no meu projecto de um coordenador para toda a actividade da secção e que desenvolveria a sua actividade em dois tempos bem definidos. Um no escalão de formação e o outro já na competição mais séria. O trabalho do coordenador iria de certeza trazer outro espírito de competição e de vitória às equipas mais adultas da Académica.

M.V. — Quanto gasta a secção este ano com a sua actividade?

TALHO D'ANTA

DE
Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades
Rua 32, nº 619 - Loja A Anta
Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723738

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

BRINCANDO



E APRENDENDO

MÁSCARAS E FANTASIAS...

No passado dia 24 realizou-se, no auditório mais uma iniciativa do ART-PIM - Cooperativa Nascente. Desta vez foi uma exposição onde se podia apreciar diversas máscaras construídas com diferentes técnicas e todo o percurso necessário à sua construção. Depois, pelas 16 horas, estavam prontas a desfilarem as muitas crianças que participam nos atelier's. Perante um público divertido e entusiasmado, que enchia a plateia, passaram as mais diversas fantasias que, no mínimo, surpreenderam todos os presentes, pelos materiais utilizados (plásticos, papéis, etc.) e pela sua originalidade que o Art-Pim é espaço de inventar, de criar coisas novas e diferentes. Para desfilarem, cada criança inventou um pequeno jogo dramático, de acordo com a sua fantasia o que contribuiu também muito para os sorrisos que por toda a parte, no rosto do público e dos participantes, se podiam ver. Viva o Carnaval!



SALTOS DE ALEGRIA... COM UM "OVO ESTRELADO" EM PRIMEIRO PLANO



DOIS GUERREIROS TEMÍVEIS... COM MUITO PLÁSTICO.



Roseumhos

Na hora mais ou menos normal a que engulo o meu engana-estomago do meio da tarde, acontece deitar uma olhadela para o televisor da confeitaria que frequento. Por isso muitas vezes tenho visto uns bocadinhos de uma série, norte-americana, salvo erro, que dá pelo nome de Hospital Principal ou coisa parecida. Já lá vão uns largos pares de meses que me estreei nessa coisa e, passados uns dias, pensei, pelo ponto a que chegara o desenrolar da trama, que o fim estaria para muito breve. Puro engano. Muitos meses depois, o criminoso continua à solta, as coisas embrulham-se e desembulham-se. Aquilo está mesmo ao nível, em número de episódios, das mais compridas telenovelas da Globo do Rio de Janeiro.

Lembro-o, não seu bem se a propósito ou a despropósito, por causa do litígio que permanece irresolúvel entre a Rosa Mota e a Fe-

deração de Atletismo. Os senhores respeitáveis que mandam no atletismo nacional, anteriores e actuais, não há maneira de se entenderem com aquela rapariguinha de aspecto frágil mas com uma capacidade de resistência mais que notável. Como a maioria dos portugueses, tenho uma muito particular simpatia pela Rosinha da Foz, que, fazendo das aparentes fraquezas uma claríssima força de vontade e resistência, nos tem dado tantas alegrias, a nós que vivemos numpais de fado e tristeza, só ocupando lugares de primeira grandeza, mas na negativa, em coisas lastimáveis como, por exemplo, o maior número de acidentes fatais nas estradas ou na maior percentagem de alcoólicos.

Não sei se os senhores que dirigem a Federação dos atletas alguma vez correram a corta-mato, pularam fasquias ou lançaram objectos nos estádios. Se o

fizeram por certo nunca foram célebres, ou lhes conheceria os nomes de ouvido. Sei é que a Rosa Mota não falha quase nunca e constitui um cartaz de propaganda tão grande como a Amália no fado ou o Eusébio no futebol. E isso tem que se respeitado. Claro que há regulamentos, que há legislações, que uns e outras devem ser acatados. Mas também é verdade que o facto da existência de regulamentos e legislações não implica que tenha de ser aceite como um dogma indiscutível, porque os há perfeitos e os há imorais.

O que me parece é que já é tempo de acabar este diálogo de surdos. Cedências terão que surgir. Talvez a Rosa Mota não tenha a razão toda, mas certamente que também a não tem a Direcção federativa. Por mim desconfio muito de quem, tendo o poder na mão, se julga dono e senhor da verdade absoluta. E, a propósito disto, lembra-me o caso que existe entre a Académica da nossa terra e a Federação de Patinagem. E, sem querer, estou ao lado da Rosa e contra quem "todo lo quiere y todo lo manda".

CARLOS P. MORAIS

SE GOSTA DE LER
PROCURE OU ENCOMENDE OS SEUS
LIVROS NO "CENTRO LIVREIRO" DA NASCENTE

ASSEMBLEIA GERAL DA NASCENTE CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural CRL, a realizar na Sede - à Rua 62, nº 251 - na Sexta-Feira dia 9 de Março de 1990, pelas 20h 30m, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior.
- 2 - Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1990/91.
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião, não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Espinho, 21 de Fevereiro de 1990
 O Presidente da Assembleia Geral
 (Augusto Marinho da Mota)

Director Interino: António Gaio.
 Chefe de Redacção: Abílio Adriano
 Redacção: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
 Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
 TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
 Composição: A FOLHA, CCCRL.,
 Ind. Gráficas - Telef. 65506 - O. de Azeméis
 Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
 Depósito Legal: 2048/83

MARE
 VIVA



PORTE
 P A G O

JUN

da

Rua